

GESTÃO DE ESTOQUE EM EMPRESAS COMERCIAIS DE PEQUENO PORTE QUE ATUAM NO MERCADO FARMACÊUTICO DE PORTO NACIONAL -TO

Lucivania Pereira Glória¹, Adriano de Souza Freitas², Paulo César de Sousa Patrício³, Luana Quadros do Santos⁴, Márcia Dall⁵, Regina Francisca Luz Coimbra⁶

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento– Univartes. e-mail: lucivania.gloria@ifto.edu.br

²Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Unicastelo. e-mail: adriano.freitas@ifto.edu.br

³Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Unicastelo. e-mail: paulo.patricio@ifto.edu.br

⁴Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Unicastelo. e-mail: luana.santos@ifto.edu.br

⁵Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais - Unicastelo. e-mail: artemarcia@ifto.edu.br

⁶Graduada em Tecnologia em Logística /IFTO. e-mail: reginalouvor@hotmail.com.br

Resumo: Este artigo aborda o uso da logística na gestão de estoque em Empresas de Pequeno Porte (EPP's) com atuação no mercado farmacêutico no município de Porto Nacional-TO, direcionando este estudo para análise do potencial de crescimento deste ramo comercial e nas formas de se fazer uma gestão de estoque bem planejada como maneira essencial para que empresas farmacêuticas prosperem no mercado competitivo. Devido à globalização do mercado atual, as empresas almejam ser mais competitivas buscando assim diariamente encontrar melhores alternativas para sobreviver às mudanças que ocorrem no cenário econômico, de tal forma, a ausência da gestão de estoque possibilita o aparecimento de diversos problemas, como é o caso de perdidos errados, repetição de produtos e falta de outros, e ainda estoque cheio de mercadorias em momento de poucas vendas e/ou estoque vazio quando há uma demasiada procura por produtos. O objetivo deste artigo é analisar a importância de se utilizar a gestão de estoque em empresas de pequeno porte do segmento farmacêutico de Porto nacional -TO, como meio de melhor desenvolver a logística aplicáveis a este segmento comercial. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, pois se utilizou da observação direta do participante, com entrevistas e a utilização de questionários, com pesquisas quantitativas e qualitativas sobre as Empresas de Pequeno Porte (EPP's) do mercado farmacêutico

do município de Porto Nacional - TO. O estudo da pesquisa revelou que a gestão de estoque nas farmácias de pequeno porte em Porto Nacional -TO, está em fase de implantação, devendo muito ainda ser melhorado, mas se apresentando bastante promissor pela simples razão dos proprietários/ responsáveis pelos estabelecimentos já utilizarem de alguns recursos da gestão de estoque.

Palavras-chave: Estoque, Farmacêutica, Produtos

1. INTRODUÇÃO

Segundo Smargiassi (2011) para que uma empresa de pequeno porte se torne estável e lucrativa, a sua gestão deverá ser pautada sempre de forma sistêmica na sua organização. Para que tal modalidade de negócio tenha funcionalidade, deve-se sempre dar preferência para o uso correto das técnicas de gestão aplicadas nas diferentes áreas de mercado, tais como o marketing, gestão de pessoas, gestão de negócio, tecnologia da informação e várias outras.

No Brasil a Lei Complementar nº. 123 instituída em 01 de julho de 2006 versou sobre o novo tratamento tributário simplificado, mormente intitulado como Simples Nacional ou Super Simples, ou seja, a partir da sua instituição ficou revogado o Simples Federal (Lei 9.317/96).

Sendo o Super Simples uma norma geral que trata sobre o tratamento tributário diferenciado e que favorece as Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (EPP's) em todos os âmbitos da federação, inclusive tratando sobre as obrigações acessórias.

Atualmente, as empresas necessitam de um maior controle de estoque e armazenagem de seus materiais para diminuir os danos e os prejuízos causados pela má gestão. Com o crescente número de itens de diferentes padrões de demanda e características específicas, a complexidade na administração de materiais aumenta em decorrência da necessidade de controle diferenciado, através de estratégias e planejamentos adequados para a satisfação dos clientes e do próprio controle da organização.

Todavia, para que conseguissem uma posição de destaque no mercado era preciso diferenciais que agreguem valor a seus produtos e que possam colocá-las num patamar acima das outras. Segundo Kobayashi (2000) logística é um processo dirigido estrategicamente para transferência e armazenagem de materiais, componentes e produtos acabados, com início nos fornecedores, passando pelas empresas, até os consumidores.

Para que se satisfaçam essas exigências, não é suficiente que logística se ocupe apenas da entrega dos produtos aos clientes, dos artigos comerciais e dos serviços que possui no momento. Neste sentido Avazoni; Santos (2010) caracteriza a necessidade de reorganizar e atualização das funções de abastecimento de materiais, componentes, de produção e de compra no atacado, a função de desenvolvimento dos produtos e de distribuição física, a função de vendas e, assim por diante. Sendo importante interligá-las, transformando-as em um sistema.

De acordo com Bowersox e Closs (2001, p. 123),

“[...] um bom gerenciamento logístico preza pela da excelência no processo de gerenciamento e estratégia organizacional, visando à redução de custos e melhoria dos serviços das empresas consequentemente a melhora da perspectiva de lucro, ou seja, a logística não se refere apenas à distribuição física, mas sim, a todo um processo que inclui a gestão de estoques, armazenagem, distribuição, gestão de compras e transporte, além das atividades de apoio, todos intrinsecamente relacionados e indivisíveis”.

Quanto melhor o gerenciamento logístico, mais rápido será a prestação do serviço, aumentando a demanda e por consequência o lucro, que é o maior objetivo a ser alcançado.

Segundo Avazoni e Santos (2010) “Os estoques possuem grande parte dos custos logísticos, em função de envolver os custos de pedido, manutenção, falta de produtos, além de apólices de seguros, obsolescência, perdas e pessoal especializado”.

Quanto melhor o gerenciamento logístico, mais rápido será a prestação do serviço, aumentando a demanda e por consequência o lucro, que é o maior objetivo a ser alcançado.

Segundo Avazoni e Santos (2010) “Os estoques possuem grande parte dos custos logísticos, em função de envolver os custos de pedido, manutenção, falta de produtos, além de apólices de seguros, obsolescência, perdas e pessoal especializado”.

A gestão de estoques é um conceito que está presente em praticamente todo o tipo de empresas, assim como na vida cotidiana das pessoas. Desde o início da sua história que a humanidade tem usado estoques de variados recursos, de modo a suportar o seu desenvolvimento e sobrevivência, tais como ferramentas (AMARAL,2011). A gestão de estoques tem sua função estratégica de modo vital para que as empresas consigam atender às necessidades dos clientes no momento em que eles precisem do produto. Sabendo compreender os conceitos que se aplicam à gestão de estoques, se entenderá o quão essencial será ela para a obtenção de uma maior vantagem competitiva, mas também para que estão conheça a realidade dos seus clientes e com se comportam diante das ofertas dos produtos que estão cada vez mais diversificados

Com a grande concorrência das empresas no mercado globalizado, um dos pontos cruciais e a gestão de estoque. Uma inadequada gestão de estoque como pedidos errados, repetição de produtos e falta de outros, estoque cheio de mercadorias em momento de poucas vendas e estoque vazio quando há uma demasiada procura por produtos e um grande problemas nessas empresas.

Estes e outros problemas podem ser relatados no cotidiano das empresas, por esta e outra razões que a gestão de estoque vem se tornando uma estratégia competitiva de extrema importância para o gerenciamento do armazém de uma organização /empresa. No que se refere ao trabalho é pertinente destacar que o objetivo é analisar a importância de se utilizar a gestão de estoques em empresas comerciais de pequeno porte do segmento farmacêutico, pensado em uma estratégia para explorar um pouco mais as áreas da logística aplicáveis a este segmento comercial.

O objetivo deste artigo é analisar a importância de se utilizar a gestão de estoque em empresas de pequeno porte do segmento farmacêutico de Porto Nacional-TO como meio de melhor desenvolver a logística aplicáveis a este segmento comercial.

A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, pois se utilizou da observação direta do participante, com entrevistas e a utilização de questionários, com pesquisas quantitativas e qualitativas sobre as empresas de Pequeno Porte (EPP's) do mercado farmacêutico do município de Porto Nacional -TO.

Diante disto, as empresas de pequeno porte do segmento farmacêutico apresentam uma maior variedade de demandas assim como de produtos, provocando uma maior preocupação em manter o controle dos produtos em estoques, para garantir, o melhor nível de serviço aos clientes, deixando-os totalmente satisfeitos, alcançando todas as suas expectativas e, conseqüentemente, mantendo a empresa com uma excelente vantagem competitiva diante do mercado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse estudo foi desenvolvido com a finalidade demonstra a gestão de estoque no mercado de farmacêutico de Porto Nacional-TO. De início foi feita uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002) proporcionara maior familiaridade com o problema. Podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

O material bibliográfico adquirido para esta pesquisa foi a primeira fonte de informações para início do trabalho. O acervo literário usado é constituído de capítulos de livros publicados; artigos completos de revistas; resumos e trabalhos completos publicados em anais de congressos e simpósios de tema relevante à pesquisa e material disponível em sítios da internet. De acordo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

O estudo foi realizado em 5 (cinco) farmácias de Porto Nacional -TO. Foram feitas pesquisas de campo, para coleta de dados e utilizadas entrevistas com questionário contendo perguntas mistas com a finalidade de levantar dados sobre a gestão de estoques feito pelos empresários da área farmacêutica no município.

O método utilizado também foi pesquisa descritiva, utilizando da observação direta do participante, entrevistas e a utilização de questionários, com pesquisas quantitativas e qualitativas aos colaboradores. Busca-se a análise e o atrelamento dos números coletados com a explicação sobre a origem dos mesmos, possibilita-se a identificação classificação e avaliação dos elementos envolvidos no processo sobre a gestão do estoque, permitindo o levantamento das informações coletadas, para diagnóstico e avaliação do método implantado. Além disso, Gil (1999) ressalta que as pesquisas descritivas, geralmente, são as mais procuradas, juntamente com a exploratória, por pesquisadores sociais que desenvolvem pesquisas voltadas à prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo, observaram-se várias formas de gestão de estoque e níveis de conhecimento sobre sua organização e controle existentes nas Empresas de Pequeno Porte (EPP's) que atuam no mercado farmacêutico no município de Porto Nacional-TO. Foram utilizados um questionário para levantamento das questões referentes ao conhecimento e aplicação da gestão de estoque dos proprietários/responsáveis dos estabelecimentos farmacêuticos do município.

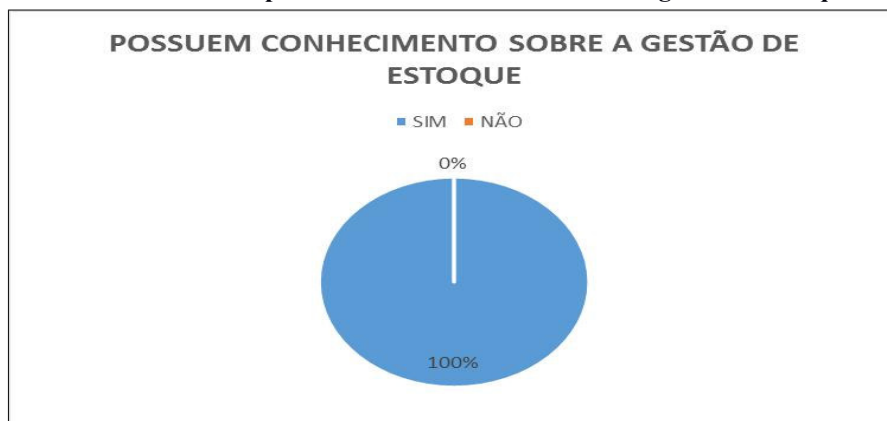
De acordo com a lei nº123 de 2006 consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada ou o empresário individual, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, que tenha receita bruta igual ou inferior R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) por ano (BRASIL,2006).Essa lei foi fundamental no combate à informalidade dessas organizações no Brasil devido a burocratização e tributação elevada, que refletem os padrões de relacionamento entre diversos níveis do governo e da sociedade.

A relevância deste estudo se configura no crescente aumento deste ramo comercial no município, para tanto buscou- se limitar a pesquisa em 05 (cinco) farmácias. Segue abaixo alguns gráficos que demonstram a gestão de estoque nessas farmácias.

Foram realizados questionamentos aos proprietários/responsáveis das farmácias, para averiguar se estas tinham algum conhecimento sobre a gestão de estoques.

A gestão de estoques é, basicamente, o ato de gerir recursos ociosos possuidores de valor econômico e destinado ao suprimento das necessidades futuras de material, numa organização. Os investimentos não são dirigidos por uma organização somente para aplicações diretas que produzam lucros, tais como os investimentos em máquinas e em equipamentos destinados ao aumento da produção e, conseqüentemente, das vendas (AMARAL, 2011).

Gráfico 01 – Mostra o percentual de conhecimento sobre gestão de estoque



Fonte: Pesquisador,2016.

O Gráfico 01 demonstra que todos os proprietários pesquisados afirmaram que conhecem a gestão de estoque e aplicam seus fundamentos no dia a dia.

No Gráfico 02 mostra que todas as farmácias pesquisadas possuem estoque para armazenagem dos medicamentos. Devendo então ser levantado a forma como esses medicamentos são estocados. Para tanto é necessário que haja uma estrutura adequada para o armazenamento e estoque de segurança dos remédios, sendo esses dados representados pelo gráfico abaixo:

Gráfico 02- Mostra as farmácias que possuem estoque de armazenamento dos medicamentos

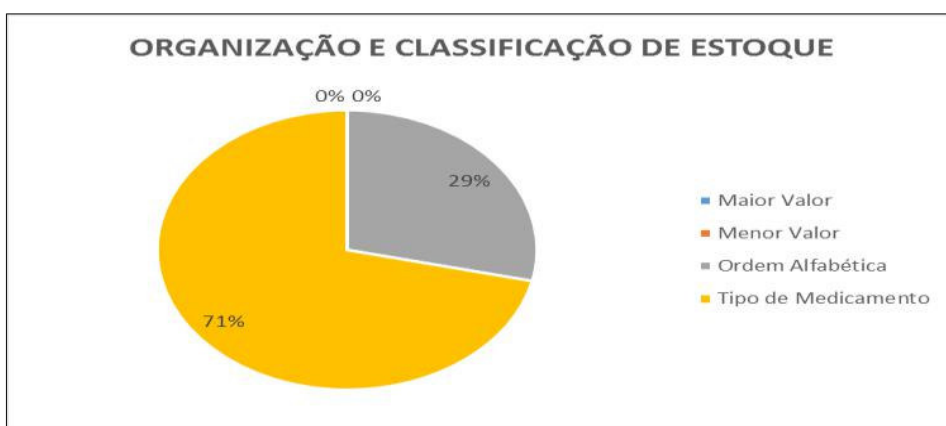


Fonte: Pesquisador, 2016

De acordo com Avazoni e Santos (2010) as empresas vêm buscando cada vez mais a redução da qualidade de produtos estocados e, para maior controle e gerenciamento dos mesmos, as organizações utilizam -se de sistemas cada vez mais sofisticados, a fim de aumentar a segurança dos estoques a qualidade do bem ou serviços, além de definir com exatidão quantidade ideal a ser adquirida.

No Gráfico 03, demonstra como os medicamentos em estoques são distribuídos e classificados para melhor organização. Sendo que foi analisada a organização e classificação quanto o maior valor, menor valor, ordem alfabética e tipos de medicamentos. Pelo fato de todas as farmácias pesquisadas serem de pequeno porte constatou-se que elas não adotam a classificação por valores dos medicamentos. E que a grande maioria organiza seus estoques por tipo de medicamentos e classificam por ordem alfabética.

Gráfico 03-Organização e classificação de estoque



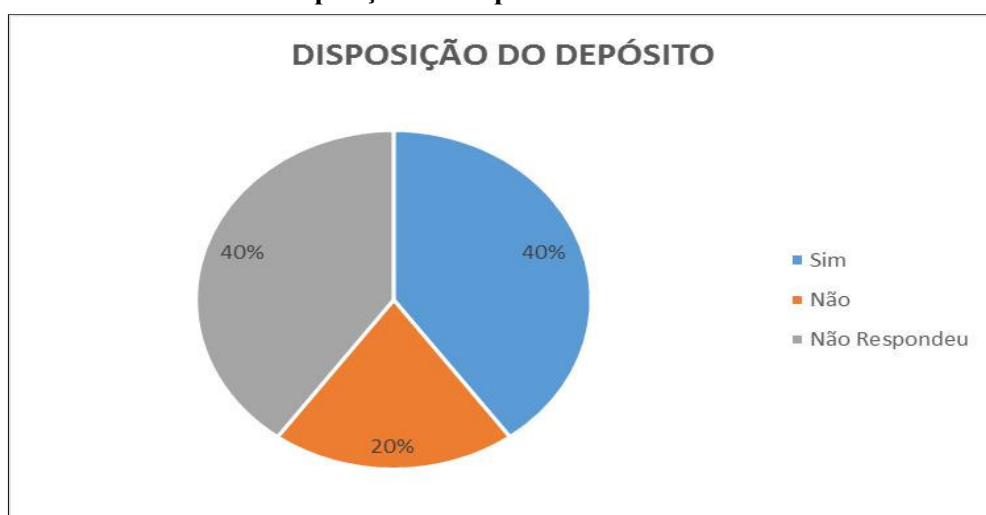
Fonte: Pesquisador,2016.

Segundo Dias (1995), a classificação dos produtos no depósito consiste em ordenar o produto segundo critérios adotados, agrupando-o de acordo com semelhança, sem, contudo, causar confusão ou dispersão no espaço e alteração na qualidade. Os sistemas de codificação mais comumente utilizado são: alfabético, alfanumérico e numérico.

Segundo Dias (1995), a classificação dos produtos no depósito consiste em ordenar o produto.

Também foi analisado se o depósito era planejado para a finalidade de armazenamento de remédios. Questionando-o quanto à diferenciação de quantidade, peso e dimensão dos materiais armazenados e a própria localização e dimensão da área do depósito. Depreende-se do Gráfico 04 que 40% das farmácias possuem um depósito planejado para receber medicamentos e que uma parte não planejou a localização e dimensionamento, o que pode acarretar contaminação dos produtos e posterior prejuízo. Sendo que uma parte dos entrevistados não respondeu a esse quesito. Devendo então ser levantado a forma como esses medicamentos são estocados. Para tanto é necessário que haja uma estrutura adequada para o armazenamento e estoque de segurança dos remédios, sendo esses dados representados pelo gráfico abaixo.

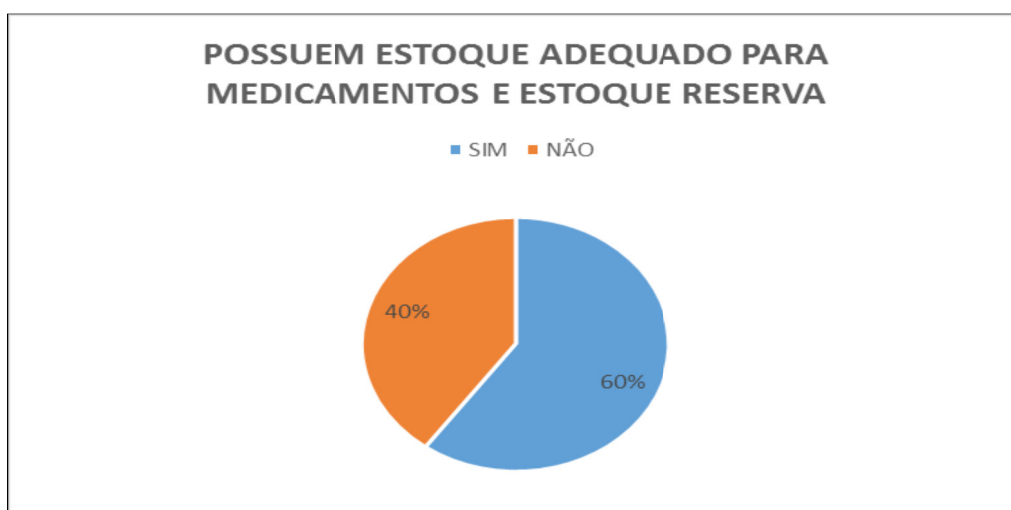
Gráfico 04- Mostra a disposição dos depósitos



Fonte: Pesquisar,2016.

De acordo com o gráfico 05 foi constatado pelo levantamento que a maioria dos estabelecimentos possui estoque de medicamentos, mas que 40% não possuem um estoque de reserva para suprir um possível aumento de demanda. E a falta do estoque de reserva pode trazer grandes prejuízos, pois o tempo de espera por um determinado tipo de remédio pode ser grande.

Gráfico 05 – Mostra as farmácias que possuem estrutura de armazenamento e estoque de segurança



Fonte: Pesquisas, 2016.

Para Francischini e Gurgel (2013) o estoque de reserva é um estoque que fica à disposição dos usuários quando algo sai fora do planejado. Isso pode ocorrer devido a um aumento repentino na demanda, demora no procedimento do pedido de compra, atrasos de entrega pelo fornecedor entre vários outros imprevisíveis. De acordo Dias (1995) o estoque de reserva é determinado por meio de projeção estimada do consumo ou cálculos em base estatística, que nada mais é que a relação entre quantidade necessitada.

Segundo Kreyer et al. (2003), um eficiente controle de estoques amplia a qualidade do serviço, a disponibilidade dos produtos e reduz os custos de manutenção. Não é interessante para a empresa ter capital empregado em um estoque, pelo qual não é necessário. Por isso, o gerenciamento dos estoques precisa ser bem planejado. A adoção de uma política de estoques por uma empresa resulta dos materiais que serão adotados e dos objetivos da mesma. O uso de estoques em mínimas quantidades para redução dos custos pode ocasionar a falta de alguns produtos em casos de inconstantes demandas (LEMONS; FOGLIATTO, 2004).

Analisado o gráfico 06 que trata das questões físicas e estruturais dos estoques, constatou-se que 20% das farmácias pesquisadas não possuem monitoramento de segurança e iluminação adequada. Pois uma boa iluminação e ventilação da área de depósito são essenciais para que se preserve a qualidade dos medicamentos vendidos ao consumidor final. E a maioria das farmácias faz o controle de segurança apenas por meio de programas de saída e entrada de mercadoria.

Gráfico 06-Mostra a estrutura e segurança no estoque



Fonte: Pesquisa, 2016.

Os estoques existem porque as organizações não podem dispor de todos os produtos que necessitam para utilização de forma imediata e são, portanto, necessários ao funcionamento das instituições. Logo, o importante é manter o estoque disponível em igual proporção da demanda, levando a redução de custos para as instituições que os abrigam (YOUNIS, TURNER e TIWARI, 2013).

Dessa forma, toda a organização deve estabelecer e manter uma estratégia adequada para o gerenciamento de estoques que, se conduzida adequadamente, permitirá um balanceamento de processos de produção e distribuição, além de minimizar os custos atinentes ao nível de estoque necessário.

Por fim o conceito de estoque para Moura (2004, p. 02) é o de que “estoque é um conjunto de bens armazenados, com características próprias, e que atende as necessidades das empresas”. O que podemos observar com o estudo realizado e que as farmácias de Porto Nacional estão passando pelo processo de adequação para melhor atender seus clientes no que diz respeito a gestão de estoque.

6. CONCLUSÕES

A gestão de estoques, que foi o tema proposto neste artigo, é uma área da logística que atualmente necessita de uma grande atenção, devido ao fato do processo de globalização e a necessidade de agilidade e organização nos depósitos/estoques. Motivo que leva o seu questionamento para funcionalidade de sua aplicação em um mercado menor e mais limitado, razão pela qual optou-se pela EPP's do mercado farmacêutico de Porto Nacional-TO. Pelo fato do mercado farmacêutico exigir uma organização extremamente rigorosa é que se faz a gestão de estoque essencial, contribuindo para que as regras sejam aplicadas, otimizando os depósitos, resguardando o proprietário para que não haja uma perda de estoque ou falem medicamentos, reduzindo ou eliminando prejuízos.

O maior problema encontrado foi o fato de esses estabelecimentos estarem localizados em prédios alugados, não havendo uma opção para escolha e mudanças da estrutura dos mesmos. Ocasionalmente os proprietários terem que se adequar aos espaços ofertados, e por serem EPP's já demonstra que estes possuem pouca verba para melhoramento dos prédios. Um ponto importante a ser apresentado foi o receio dos proprietários/responsáveis em relação ao questionário feito, pois ficou claro que a maioria possui problemas estruturais, fazendo com que eles não quisessem se expor. Assim como a que a gestão de estoques nas farmácias de pequeno porte no município de Porto Nacional-TO está em fase de implantação, devendo muito ainda ser melhorado, mas se apresentando bastante promissor pela simples razão dos proprietários responsáveis pelos estabelecimentos já utilizarem de alguns recursos da gestão de estoque e perceberem que esse é o procedimento necessário para que seus lucros aumentem e suas despesas diminuam. Falta de segurança nos estoques era evidente, cujo acesso é facilitado pela pouca barreira de acesso aos depósitos. Sendo fácil o extravio e também uma possível contaminação dos medicamentos em estoque.

Quanto à organização dos estoques, ficou claro que ainda há muito a ser melhorado, pois os meios utilizados são bem limitados, causando ainda uma dúvida ao funcionário no momento de procurar os medicamentos no depósito. E quanto ao nível de conhecimento apresentado pelos funcionários sobre a gestão de estoque estava evidente que a maioria era formada por pessoas que não aparentavam ter muito conhecimento sobre medicamentos e nem sobre organização, onde os mesmos apenas repetiam o processo já existente no local, sendo os trabalhadores supervisionados apenas pelo farmacêutico responsável pela farmácia. Portanto, é fato que a gestão de estoques nas farmácias de pequeno porte no município de Porto Nacional-TO está em fase de implantação, devendo muito ainda ser melhorado, mas se apresentando bastante promissor pela simples razão dos proprietários responsáveis pelos estabelecimentos já utilizarem de alguns recursos da gestão de estoque e perceberem que esse é o procedimento necessário para que seus lucros aumentem e suas despesas diminuam.

REFERÊNCIAS

AVAZONI, Camila; SANTOS, Aline Regina. **Logística empresarial – conceitos e definições**, 2010. Disponível em: < <http://www.logisticadescomplicada.com/logistica-empresarial-conceitos-e-decoes/>> Acesso em: 02/06/2016.

_____. BOWERSOX, D. J; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

AMARAL, J. T. Gestão de Estoque. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Lins, 2011.

BOWERSOX, Donald J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. Donald J. Bowersox, David J. Closs; tradução Equipe do Centro de Estudos em Logística, Adalberto Ferreira das Neves; coordenação da revisão técnica Paulo Fernando Fleury, César Lavale. – São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. Lei nº. 123 de 01 de julho de 2006.

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais. Edição Compacta. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FRANCISCHINI, Paulino G. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed, São Paulo: Atlas, 1999. ISBN 85-224-2270-2.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HERRMANN, Jairo Leomar. **Gestão de Empresas de Pequeno Porte: Fatores Internos e externos de uma situação de crise**. UFRS, Porto Alegre, 2007.

KOBAYASHI, Shun'ichi. **Renovação da logística: como definir as estratégias de distribuição física global**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KREVER et al. Inventory control based on advanced theory, na application. European Journal of Operational Research, v. 162, n 2, p. 342-358, 2003.

LEMOS, F. O.; FOGLIATTO, F. S. (2004) – Modelagem estocástica do estoque de itens revisados periodicamente com pedidos sujeitos a múltiplas datas de entrega. Anais do XXIV ENEGEP, Florianópolis, SC.

MOURA, Cassia E. **Gestão de Estoques: ação e melhoramento na cadeia de logística**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2004.



SMARGIASSI, Luiz Paulo. **A relevância da gestão para empresas de pequeno porte.** UNIFEG, 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-relevancia-da-gestao-para-empresas-de-pequeno-porte/52473/>>. Acesso em: 02/07/2016.

YOUNIS, K.; TURNER, C. J.; TIWARI, A. Inventory reduction and management: A partner selection and inventory reduction study. *International Journal of Integrated Supply Management*. v. 8, n. 4, p. 210-232, 2013.